



***Utricularia warmingii*: UMA PLANTA AQUÁTICA RARA
ENCONTRADA PELA PRIMEIRA VEZ NO CERRADO DO
NORDESTE BRASILEIRO**

Mateus César Araújo Pestana (1); Francisco Ernandes Leite Sousa (2); Rafael Ferreira de Oliveira (3); Raysa Valéria Carvalho Saraiva (3); Neuriane Pinheiro Ferreira Alves (3); Paulo Minatel Gonella (4)

(1) Universidade Federal da Grande Dourados, mcapestanabotanist@gmail.com; (2) Universidade Estadual do Piauí, franciscoelsousa@aluno.uespi.br; (3) Universidade Federal do Maranhão, RFO: raphaelmais12@gmail.com. RVCS: raysa.valeria@ufma.br; (4) Universidade Federal de São João del-Rei, pmgonella@gmail.com

O Cerrado é amplamente reconhecido como um dos hotspots mundiais de biodiversidade. Embora seja reconhecido pelas diferentes fitofisionomias que o caracterizam, o bioma desempenha um papel fundamental na preservação das formações aquíferas essenciais para a biodiversidade. O objetivo deste trabalho é relatar o primeiro registro de *Utricularia warmingii* Kamiénski para o Cerrado do Nordeste brasileiro e apresentar seu estado de conservação. A espécie foi coletada durante um levantamento florístico de plantas aquáticas no município de Campo Maior, no Norte do Piauí, em uma lagoa temporária conhecida localmente como “Lagoa do Bode”. As amostras foram coletadas e depositadas nos herbários TEPB (UFPI) e CCAA (UFMA). A análise do estado de conservação foi feita utilizando as categorias e critérios da Lista Vermelha 3.1 da IUCN de 2012. A extensão de ocorrência (EOO) e a área de ocupação (AOO) da espécie foram calculadas usando a ferramenta GeoCAT, com o tamanho de célula padrão da IUCN de 4 km². A partir das nossas análises, utilizando registros validados e incluindo o novo registro aqui descrito, no Brasil, *U. warmingii* apresenta uma área de ocupação (AOO) de 36 km² e uma extensão de ocorrência (EOO) de 1,424,150 km². Apesar do valor expressivo de EOO apresentado, a espécie tem poucos registros (MS, MT, SP e agora no PI), sendo encontrada apenas em habitats específicos, o que resulta num valor baixo de AOO. Além disso, a espécie é considerada extinta em duas localidades: nos estados de Minas Gerais e São Paulo, onde não é coletada há décadas, em regiões que sofreram intensas transformações no uso do solo, possivelmente impactando ambientes aquáticos onde a espécie antes ocorria. Com base nos dados apresentados de AOO e nas ameaças apresentadas, sugerimos a reavaliação do status da espécie na lista vermelha do Brasil como Em Perigo (EN), segundo os critérios B1aciii, iv da IUCN. Também sugerimos uma reavaliação do status global, uma vez que a espécie está sujeita a ameaças, contrariamente ao apontado nas avaliações mais recentes da IUCN.

Palavras-chave: Áreas úmidas, conservação, plantas carnívoras.